



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES

ICT AS A TOOL FOR TEACHING HISTORY AND ITS CONTEXTUALIZATION IN THE EVERYDAY DAY OF ADOLESCENTS

LAS TIC COMO HERRAMIENTA PARA LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA Y SU CONTEXTUALIZACIÓN EN EL COTIDIANO DE LOS ADOLESCENTES

Maria Aparecida Almeida da Silva¹, Alexandre Santos de Oliveira²

e5105787

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5787>

PUBLICADO: 10/2024

RESUMO

O ensino de história para adolescentes pode ser desafiador, pois é necessário fazê-los compreender que eventos do passado influenciam o presente e impactam as sociedades. O professor enfrenta o desafio de entender os jovens e tornar as aulas atrativas, mostrando a conexão entre passado, presente e futuro. Este estudo avaliou as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas de ensino de história, facilitando a contextualização dos fatos no cotidiano dos adolescentes. A revisão da literatura nacional e internacional foi realizada. Os meios digitais podem oferecer experiências multimídia imediatas aos alunos, tais como imagens, música, dados e texto, transformando o ensino e a aprendizagem da História Mundial de maneira revolucionária. A utilização dos meios de comunicação pode mudar significativamente a forma como a História Mundial é ensinada e aprendida, proporcionando aos estudantes a oportunidade de investigar diferentes linhas simultaneamente em um ambiente conectado em rede.

PALAVRAS-CHAVE: História. Ensino. Aprendizagem. TIC.

ABSTRACT

Teaching history to teenagers can be challenging, as it is necessary to make them understand that events from the past influence the present and impact societies. The teacher faces the challenge of understanding young people and making classes attractive, showing the connection between past, present and future. This study evaluated ICT Information and Communication Technologies as history teaching tools, facilitating the contextualization of facts in the daily lives of teenagers. A review of national and international literature was carried out. Digital media can offer students immediate multimedia experiences, such as images, music, data and text, transforming the teaching and learning of World History in revolutionary ways. The use of media can significantly change the way World History is taught and learned, providing students with the opportunity to investigate different strands simultaneously in a networked environment.

KEYWORDS: History. Teaching. Learning. ICT.

¹ Docente na Secretaria de Estado da Educação de Rondônia. Licenciatura Plena em Pedagogia-Faculdade de Educação de Colorado do Oeste RO, Pós-graduada em Psicopedagogia -Universidade Salgado Filho de Oliveira RJ, Pós graduação em Visão Interdisciplinar em Educação pela Faculdades Integradas de Cacoal -RO e Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional- (PROFEPT IFRO).

² Docente no Instituto Federal de Sergipe – IFS. Professor credenciado no Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA-UFAM) e no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT – IFRO). Doutor em Design, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, com doutorado Sanduíche no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

RESUMEN

Enseñar historia a los adolescentes puede ser un desafío, ya que es necesario hacerles comprender que los acontecimientos del pasado influyen en el presente e impactan a las sociedades. El docente enfrenta el desafío de comprender a los jóvenes y hacer las clases atractivas, mostrando la conexión entre pasado, presente y futuro. Este estudio evaluó las Tecnologías de la Información y la Comunicación TIC como herramientas de enseñanza de la historia, facilitando la contextualización de hechos en la vida cotidiana de los adolescentes. Se realizó una revisión de la literatura nacional e internacional. Los medios digitales pueden ofrecer a los estudiantes experiencias multimedia inmediatas, como imágenes, música, datos y texto, transformando la enseñanza y el aprendizaje de la Historia Mundial de maneras revolucionarias. El uso de los medios puede cambiar significativamente la forma en que se enseña y aprende la Historia Mundial, brindando a los estudiantes la oportunidad de investigar diferentes corrientes simultáneamente en un entorno de red.

PALABRAS CLAVE: *Historia. Enseñanza. Aprendiendo. TIC.*

INTRODUÇÃO

O ensino de história, especialmente entre adolescentes, pode ser uma atividade desafiadora, considerando-se a necessidade de fazer com que esses alunos compreendam que por mais distante que um fato esteja no passado, de alguma forma ele contribuiu para a construção do presente e incide sobre a vida das sociedades de forma ampla (Bittencourt, 2018). O professor de história encontra um desafio duplo, além da necessidade de compreender as especificidades dos adolescentes e encontrar formas de tornar as aulas atrativas, precisa fazer com que compreendam que passado, presente e futuro estão conectados, sendo essencial compreender o que já se foi para entender as mudanças sociais ocorridas ao longo dos anos (Bittencourt, 2018).

As tecnologias digitais interativas tornaram-se relevantes na educação moderna. O uso dessas tecnologias em sala de aula contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais e profissionais. A educação moderna vem mudando e a utilização de tecnologias inovadoras tem crescido sob a influência do rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia. A pandemia trouxe ajustes significativos ao processo educacional, ou seja, cada vez mais essas tecnologias estão integradas à educação (Maia *et al.*, 2022).

Diante do exposto, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar as TIC como ferramenta de ensino da história e seu papel no sentido de facilitar a contextualização desses fatos no cotidiano dos adolescentes. Para o alcance do objetivo do estudo, procedeu-se de uma revisão narrativa da literatura nacional e internacional, com base em artigos publicados nos últimos 5 anos, levando-se em consideração o esforço para desenvolver um material atualizado e capaz de dar suporte aos professores da disciplina para desenvolver suas aulas e métodos de ensino. As revisões de literatura desempenham um papel crítico nos estudos porque a ciência continua a ser, antes de mais nada, um esforço cumulativo. Como em qualquer disciplina acadêmica, sínteses rigorosas de conhecimento são indispensáveis para acompanhar uma literatura na área de saúde, em crescimento exponencial, ajudando profissionais, acadêmicos e estudantes de pós-graduação a encontrar, avaliar e sintetizar os conteúdos de muitos artigos empíricos e conceituais (Marconi; Lakatos, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

As revisões de literatura são essenciais para identificar o que foi escrito sobre um assunto ou tópico; determinar até que ponto uma área de investigação específica revela quaisquer tendências ou padrões interpretáveis; agregar resultados empíricos relacionados com uma questão de investigação restrita para apoiar a prática baseada em evidências; gerar novos quadros e teorias e identificar tópicos ou questões que requerem mais investigação (Marconi; Lakatos, 2021).

DAS ESPECIFICIDADES E DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA

O ensino de qualidade é direito de todos os cidadãos e deve ser ofertado pelo Estado, para que todas as pessoas possam adquirir conhecimentos e, com isso, alcançar melhores oportunidades de vida. O fato é que a educação pode significar a diferença entre ter um futuro mais positivo ou ter dificuldades de acessar mesmo aos direitos mais básicos (Martins, 2020).

O aprendizado trata-se do resultado dos esforços da educação de qualidade, gerando conhecimentos que fazem a diferença no pensamento e na construção das sociedades com o passar dos anos, considerando-se que:

[...] a aprendizagem é vista como um processo autorregulador, que enfrenta o conflito entre modelos pessoais já existentes do mundo e novos insights discrepantes. Além disso, constrói novas representações e modelos da realidade, como um empreendimento humano de formação de significados com ferramentas e símbolos culturalmente desenvolvidos (Cainelli; Barca, 2018, p. 3).

Verifica-se que o ensino visa conduzir à aprendizagem e esta decorre da qualidade e das alternativas de ensino aplicadas. Trata-se de uma situação de trocas, complementando os resultados pela relação entre alunos e professores, desde que essa relação seja organizada, fluida e agradável para todos os envolvidos (Cainelli; Barca, 2018; Martins, 2020).

Nesse sentido, há que se compreender que o ensino e a aprendizagem de história possuem especificidades a serem respeitadas quando se busca um resultado amplamente efetivo e satisfatório, construindo o presente e o futuro com base na verificação de tudo que já passou, tanto de forma local quanto de modo mais abrangente (nacional, mundial etc.) (Cainelli; Barca, 2018; Reis, 2021).

O ideal, para o ensino de história, é conduzir a um pensamento histórico que combina “conhecer a história” e “fazer história”, gerando uma compreensão histórica profunda. Conhecer a história refere-se à aquisição de conhecimento substantivo da história e está relacionado com o conteúdo da história, descrevendo - em linha com a historiografia recente - de forma precisa períodos históricos específicos, pessoas ou estruturas (como o feudalismo ou o iluminismo, por exemplo). Fazer história aponta para um conhecimento processual e de segunda ordem que permite aos alunos compreenderem como o conhecimento histórico é construído (Monteiro, 2015; Reis, 2021).

Sobre isso, Cainelli e Barca (2018, p. 4) destacam que:

[...] a meta-história – os conceitos de segunda ordem – constitui uma reflexão sobre a natureza da história com base na história enquanto algo que ocorreu no passado. A história é um modo de lidar com o passado, de atribuir-lhe sentido com o propósito de orientar as pessoas no presente, na dimensão temporal de suas vidas. Também podemos afirmar que a meta-história contempla os princípios mentais que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

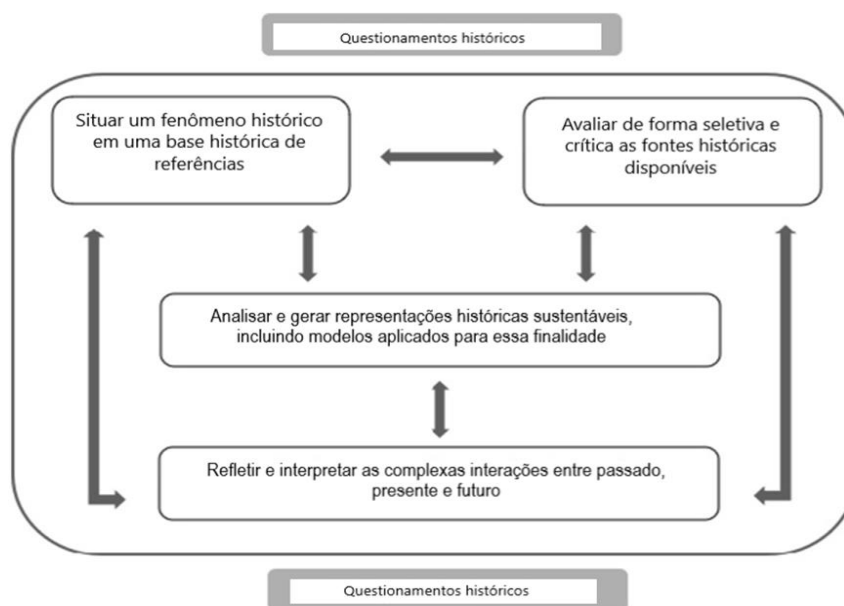
AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

constituem o pensamento histórico. A educação histórica tem especial interesse na forma pela qual o trabalho com fontes, as estratégias de ensino, os materiais didáticos, os objetos históricos, entre outros, colaboram para a formação do pensamento histórico e da consciência histórica de alunos e de professores.

O conhecimento de segunda ordem refere-se aos métodos dos historiadores (por exemplo, refletir sobre causa e consequência, evidências, fontes); o conhecimento processual descreve estratégias e abordagens usadas pelos historiadores ao estudar o passado (por exemplo, como avaliar a confiabilidade de uma fonte, como estabelecer causalidade). Promover o pensamento histórico permite que os alunos desenvolvam crenças epistemológicas diferenciadas sobre a história: crenças sobre a natureza do conhecimento e processos de construção do conhecimento na história (Monteiro, 2015; Cainelli; Barca, 2018; Reis, 2021).

Destaca-se que o desenvolvimento de um pensamento histórico, capaz de compreender que a história passou, mas não se encerra no passado, alterando presente e futuro, depende de alguns esforços organizados e bem direcionados, conforme consta na Figura 1.

Figura 1 – Base do desenvolvimento do pensamento histórico



Fonte: Adaptado de Monteiro (2015) e de Reis (2021)

O ensino de história é essencial para a compreensão das características sociais adquiridas ao longo dos anos e daquelas abandonadas também, porém, fazer com que jovens se interessem por esse conteúdo e consigam contextualizar a importância dessa disciplina para suas vidas pode ser um esforço muito desafiador (Bittencourt, 2018).

A razão para introduzir o pensamento histórico como um objetivo educacional é dupla. Em primeiro lugar, aproxima a história escolar da história acadêmica e, portanto, deve melhorar a qualidade do ensino de história. Em vez de ensinar aos alunos uma narrativa única (nacional), como tem sido o caso tradicionalmente, apresenta aos alunos a existência de múltiplas narrativas e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

interpretações e promove o pensamento matizado, que contemple várias partes e etapas. Em segundo lugar, permite que os alunos sejam críticos em relação aos usos e abusos do passado nas sociedades contemporâneas, à medida que desenvolvem uma compreensão mais aprofundada da disciplina histórica (Monteiro, 2015; Cainelli; Barca, 2018; Reis, 2021).

Nesse sentido, o uso das tecnologias pode ser uma ferramenta para minimizar os desafios e melhorar os resultados dos alunos. De fato, as tecnologias tendem a gerar mudanças nos resultados nas mais variadas disciplinas.

USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

No cenário mundial atual, as tecnologias contribuem ativa e integralmente para uma vasta gama de atividades na indústria, comércio, educação, comunicação, entre tantas outras áreas. Isso significa que o uso dessas tecnologias já faz parte do cotidiano e os indivíduos já estão habituados à sua aplicação de forma constante. Pensando-se exclusivamente na educação, o uso das tecnologias não é recente, por muito tempo era possível acessar cursos televisionados, por exemplo, porém, com os avanços tecnológicos das últimas décadas, o meio de acesso foi melhorado para atender as novas demandas surgidas (Okoye *et al.*, 2023).

A tecnologia oferece muitas vantagens, como tornar a educação fascinante e mais eficaz em termos de melhorias na agilidade, além disso, facilita o envolvimento e o aprendizado dos alunos com base em suas atividades favoritas. Esta questão é amplamente admitida na educação no mundo moderno, a tecnologia vai ao encontro dos sentimentos audiovisuais do aluno. Como tornou-se parte do cotidiano, a tecnologia passa a se fundir no programa educacional e focar na sua integração na educação para ajudar no processo de aprendizagem. Ou seja, a tecnologia se torna um componente essencial da experiência de aprendizagem e uma questão importante para os educadores, desde o início da preparação da experiência de aprendizagem até o processo de aprendizagem e instrução (Silva; Bilessimo; Machado 2021; Allman *et al.*, 2023).

As tecnologias digitais trouxeram mudanças na natureza e no âmbito da educação. Inovações tecnológicas versáteis e disruptivas abriram novas oportunidades para o avanço do ensino e aprendizagem. Assim, nos últimos anos, os sistemas educativos em todo o mundo aumentaram o seu investimento na integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e priorizaram as suas agendas educativas para adaptar estratégias ou políticas em torno da integração das TIC. Este último trouxe questões relativas à qualidade do ensino e da aprendizagem com as TIC, especialmente no que diz respeito à compreensão, adaptação e desenho dos sistemas educativos de acordo com as tendências tecnológicas atuais (Okoye *et al.*, 2023).

Apesar do investimento feito na integração da tecnologia nas escolas, os resultados não têm sido promissores, e os resultados pretendidos ainda não foram alcançados. Estas questões foram exacerbadas durante a pandemia da COVID-19, que forçou o ensino em todos os níveis de ensino a passar a ser online. O ensino online acelerou o uso de tecnologias digitais gerando questões sobre o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

processo, a natureza, a extensão e a eficácia da digitalização nas escolas. Especificamente, muitas escolas demonstraram falta de experiência e baixa capacidade digital, o que resultou em lacunas, desigualdades e perdas de aprendizagem cada vez maiores (JEFFRIES *et al.*, 2022).

Tais resultados geraram a necessidade de as escolas aprenderem e aproveitarem a experiência, a fim de melhorarem a sua capacidade digital e aumentarem os seus níveis de digitalização. A digitalização oferece possibilidades para melhorias fundamentais nas escolas e afeta muitos aspectos do desenvolvimento de uma escola. No entanto, é um processo complexo que requer mudanças transformadoras em grande escala que vão além dos aspectos técnicos da tecnologia e da infraestrutura (Allman *et al.*, 2023).

A digitalização refere-se a mudanças profundas e coordenadas de cultura, força de trabalho e tecnologia e modelos operacionais, que trazem mudanças culturais, organizacionais e operacionais por meio da integração de tecnologias digitais. Uma transformação digital bem-sucedida exige que as escolas aumentem os seus níveis de capacidade digital, estabelecendo a necessária cultura, políticas, infraestruturas, bem como a competência digital dos alunos e professores para apoiar a integração eficaz da tecnologia nas práticas de ensino e aprendizagem (Okoye *et al.*, 2023).

Dado que a integração das tecnologias digitais é um processo complexo e contínuo que impacta diferentes atores dentro do ecossistema escolar, há necessidade de mostrar como os diferentes elementos do impacto estão interligados e de identificar os fatores que podem encorajar uma mudança eficaz e eficiente no ambiente escolar (Silva; Bilessimo; Machado, 2021).

No presente, o uso das tecnologias para a educação vem se tornando mais prevalente, seja entre alunos muito jovens ou entre adultos, nas escolas, faculdades, ambientes de treinamento profissional etc. Nesse sentido, ao abordar as TIC na educação é essencial discutir, em um primeiro momento, o papel do professor na integração dessas ferramentas no processo educacional.

A qualidade do desenvolvimento profissional dos professores vem sendo avaliada como uma questão acadêmica altamente importante, à medida que os educadores se deparam com esforços crescentes para ajudar os alunos a alcançarem graus mais elevados de aprendizagem e desenvolvimento. Embora a discussão e as tensões sobre o campo moldem e se concentrem no desenvolvimento profissional dos professores, espera-se que os educadores atuem com base em critérios novos e em mudança, e as áreas escolares vem pressionando para remodelar as atividades através de tarefas de aprendizagem que vão desde conferências, workshops até didática das aulas (Schumacher; Alves; Schumacher, 2017).

O desenvolvimento profissional é crucial para garantir que os educadores mantenham a evolução nos critérios completos de satisfação do aluno, aprendam novas abordagens educacionais dentro dos domínios de conteúdo, descubram maneiras de aprender tecnologias educacionais modernas para a educação e a aprendizagem da melhor maneira e tornem sua educação adaptativa à escola em mudança, bem como um ambiente e uma população de alunos cada vez mais diferentes (Schumacher; Alves; Schumacher, 2017).

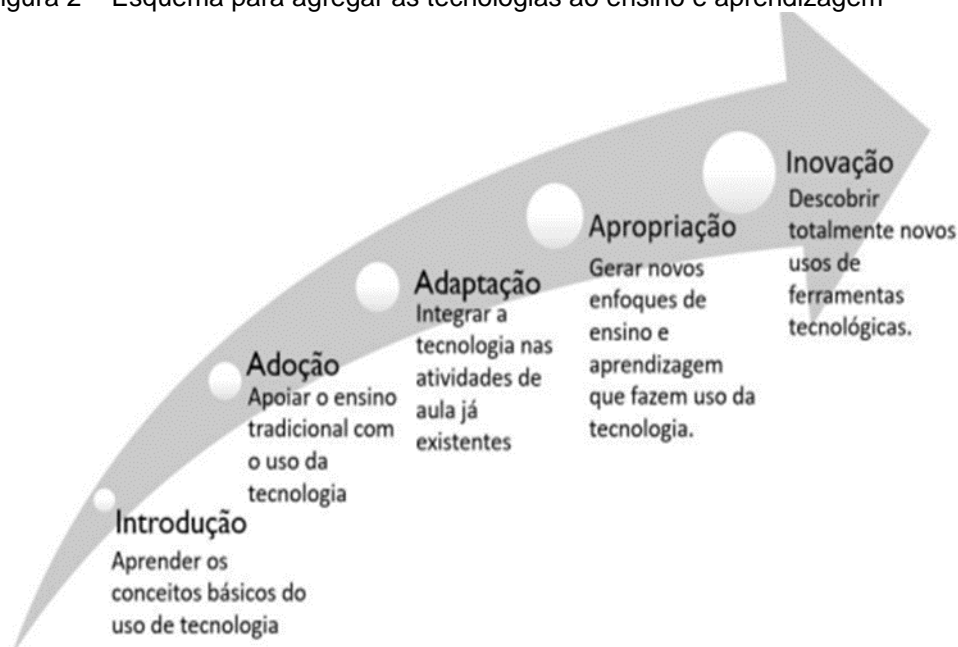


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

O progresso da tecnologia proporcionou aos professores amplo acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional sem limites de tempo e espaço. Na verdade, o uso da tecnologia para o aprimoramento do educador constrói espaços de afinidade que variam dos ambientes convencionais confinados por burocracias e hierarquias. Inegavelmente, devido ao advento da tecnologia, o método de ensino das mais diversas disciplinas foi substancialmente modificado (Silva; Bilessimo; Machado 2021; Okoye *et al.*, 2023).

Figura 2 – Esquema para agregar as tecnologias ao ensino e aprendizagem



Fonte Silva, Bilessimo e Machado (2021).

Não obstante, é preciso compreender que a aceitação e aplicação das TIC na educação, apesar de reconhecida como ferramenta relevante para o processo de ensino-aprendizagem, ocorre de modo variados. Nesse sentido:

A inclusão de tecnologias na prática educacional nem sempre é homogênea. Enquanto em algumas instituições é recebida com entusiasmo, em outras é recebida com incerteza, embora exista consenso sobre a importância de sua integração aos processos de ensino e de aprendizagem (Schuhmacher; Alves; Schuhmacher, 2017, p. 4).

O fato é que a inserção das TIC na educação depende de uma série de fatores, sendo que a preparação dos professores um fator essencial para seu sucesso. A seguir apresenta-se um esclarecimento específico a respeito das tecnologias e sua aplicação visando o ensino de história.

USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

Dispositivos tecnológicos, como smartphones, tornaram-se a primeira e a última coisa com a qual os seres humanos interagem diariamente. Consequentemente, os autores acrescentam que isto criou um forte vínculo entre os seres humanos e os seus dispositivos tecnológicos. A crescente disponibilidade de dispositivos tecnológicos ou dispositivos de assistente digital portátil (PDA) continua a mudar o cenário de ensino-aprendizagem, incluindo, entre outros, a aprendizagem suportada pela tecnologia. A utilização da tecnologia torna a aprendizagem divertida e entusiasmante, e é transversal a todas as disciplinas (Silva; Bilessimo; Machado 2021; Allman *et al.*, 2023).

O conceito de sala de aula de aprendizagem autónoma é o conceito de modo de ensino mais preocupado desde o novo século, e é também uma característica básica da nova filosofia educacional. Porém, como a sala de aula de autoaprendizagem enfatiza o entusiasmo e a iniciativa dos alunos em receber conhecimento, ela ainda não se livra da sombra da teoria centrada no professor (Chau *et al.*, 2021).

Considera os alunos como objeto de ensino e não como o corpo principal da aprendizagem autónoma, o que é fácil de causar o desvio da aprendizagem do conhecimento histórico pelos alunos. Juntamente com as desvantagens inerentes ao modelo de ensino tradicional, levou a uma riqueza de pesquisas sobre salas de aula de aprendizagem autónoma. No entanto, a pesquisa sobre o reconhecimento de emoções na interação humano-computador é muito escassa. Portanto, é muito importante combinar o reconhecimento de emoções da interação humano-computador e o modo de ensino em sala de aula de aprendizagem autónoma (Dignath, 2021).

As salas de aula de aprendizagem autodirigida podem ser realizadas na forma de autoestudo individual, aprendizagem cooperativa e aprendizagem por investigação. Atribui grande importância à ligação com a vida real e, em grande medida, pode facilitar a discussão e o intercâmbio dos alunos. A fim de promover a construção e o desenvolvimento de salas de aula de ensino de história, muitos pesquisadores têm realizado estudos sobre o assunto (Zhang, 2017; Chau *et al.*, 2021).

A filosofia e as abordagens para o ensino da história mundial mudaram significativamente na era moderna, à medida que a Internet se torna cada vez mais integrada na vida diária das pessoas. Todas as facetas da sociedade foram profundamente impactadas pelo avanço e uso da ciência e tecnologia modernas, com redes de computadores e tecnologia multimídia servindo como seu núcleo. O setor educacional também adota a tendência moderna de integração da Internet. O uso de um grande número de recursos de cursos on-line na educação teve um efeito profundo no campo da educação.

Escolas em vários locais aceleraram o desenvolvimento de hardware de rede e promoveram ativamente a educação on-line em resposta à tendência de desenvolvimento da tecnologia da informação e das redes. Estudos teóricos sobre o ensino online surgiram recentemente, à medida que o assunto ganhou popularidade no setor educacional. No entanto, foram feitas melhorias no currículo de história mundial em termos de recursos de ensino, conteúdo do curso, métodos de ensino e pedagogia como resultado do ambiente complexo e diversificado da Internet. No entanto, também



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

enfrenta uma série de dificuldades e problemas, incluindo abundância de informação, qualidade desigual da informação, violência e vulgaridade.

Com o advento da era da Internet, os recursos da Internet são aplicados à educação histórica mundial como parte integrante dos novos recursos curriculares propostos pela nova reforma curricular. A utilização dos meios de informação da Internet para desenvolver e utilizar recursos curriculares de história mundial é tanto uma tendência geral como um requisito do novo currículo. Para fazer pleno uso deste valioso recurso, devemos estar familiarizados com diversas fontes de informação acadêmica, explorar frequentemente vários bancos de dados e sua implantação e acesso, e construir nossos próprios bancos de dados essenciais para o ensino (Wu, 2022).

Almeida & Franco (2013); Castells, (2003); Lévy, (1999); Prensky, (2001) entre outros, verificaram que o uso das tecnologias em sala de aula já não é mais uma opção, mas se trata de uma realidade crescente, ou seja, paulatinamente esses recursos deixam de ser auxiliares e se tornam cada vez mais centrais no processo de ensino e aprendizagem.

Prensky (2001) afirma que os alunos do passado eram completamente diferentes dos alunos recebidos a cada ano nas escolas, muitos perfis de alunos já não existem mais, justamente pelo fato de que as sociedades mudaram e, com isso, a educação e a forma como esta é aceita pelos alunos nas salas de aula.

Os alunos de hoje – do jardim de infância até a faculdade – representam as primeiras gerações a crescer com essa nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, videogames, tocadores de música digital, câmeras de vídeo, telefones celulares e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Os graduados médios de hoje gastam menos de 5.000 horas de suas vidas lendo, mas mais de 10.000 horas jogando videogame (sem mencionar 20.000 horas assistindo TV). Jogos de computador, e-mail, Internet, telefones celulares e mensagens instantâneas são partes integrantes de suas vidas (Prensky, 2001, p. 1).

Castells (2003) afirma que as novas gerações já nascem em contato com dispositivos tecnológicos dos mais variados, assim, estão habituados com sua presença na vida cotidiana e a forma como aprendem agregam informações e conhecimentos está fortemente relacionada a essas tecnologias que, no presente, sequer podem ser chamadas de novas.

Para Conte e Martini (2015, p. 1192), as tecnologias não podem ser negadas, não são separadas do cotidiano e das atividades das pessoas em suas atividades, de modo que na educação sua inserção também vem sendo não apenas debatida como incentivada. “As tecnologias abrem horizontes para a curiosidade e criação humana da realidade e requerem a adoção de diferentes posturas e entendimentos no campo da formação educativa”.

Mais do que alternativas de lazer, comunicação ou trabalho, as tecnologias fazem parte do cotidiano dos jovens, são vistas como atividades dinâmicas, variadas e atrativas, de modo que seu uso para a educação é um passo à frente quando comparadas com as aulas tradicionais do passado, que não atraem e não prendem a atenção desses indivíduos (Castells, 2003; Conte; Martini, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

Jovens estão inseridos no cenário das tecnologias de longa data, muitos deles desde seu nascimento, de modo que quando são levadas para a sala de aula as tecnologias não lhes são novidades ou desconhecidas. Por sua capacidade de se identificar com essas ferramentas, os jovens conseguem aproveitar seu uso em sala de aula de forma integral, passam a ver as aulas como situações mais próximas de sua realidade e, ainda, sentem que sua colaboração não está apenas nas situações de lazer, mas podem transformar o processo educacional globalmente (Conte; Martini, 2015).

Isso significa que a educação poderá ser beneficiada com a aplicação das tecnologias em sala de aula, desde que isso ocorra a partir da formação de professores de forma organizada, desenvolvimento e disponibilização de recursos tecnológicos específicos para cada finalidade, e assim por diante. As políticas educacionais atuais incentivam o uso das tecnologias, porém, não criam uma rede de apoio para professores e alunos para que estejam devidamente preparados para a concretização dessa realidade (Soares; Cardoso; Mueller, 2022, p. 4).

As políticas públicas pautadas na promoção e inserção das TIC no ambiente escolar, embora proporcionem ferramentas que contribuem para o aprimoramento e para o desenvolvimento de novas formas de ensino-aprendizagem, também apresentam significativas fragilidades (Soares; Cardoso; Mueller, 2022, p. 4).

Compreende-se, assim, que não basta desenvolver políticas, leis e outros instrumentos legais para que as tecnologias sejam ampla e ativamente inseridas na educação, é essencial criar uma realidade na qual seus usuários, professores e alunos, entendam a motivação para que esses recursos sejam aplicados e saibam como tirar o melhor proveito deles.

Os estudantes de hoje geralmente estão acostumados a ver cronogramas de eventos, listas de nomes e itens com marcadores, mas ainda não compreendem a complexidade da análise histórica. Aprender a ler informações históricas de gráficos, por exemplo, ensina os alunos a avaliarem a importância das mudanças. A comparação de fontes primárias relacionadas pode melhorar a compreensão dos padrões históricos. Fazer com que os alunos considerem as mudanças em termos de opções, escolhas e consequências ajuda-os a desenvolver um sentido da história como um processo moldado por indivíduos e comunidades (Bitencourt, 2018).

CONSIDERAÇÕES

Como os alunos pensam sobre o passado é uma questão que vem sendo ponderada há décadas por historiadores o, tanto em termos dos fatos sobre o passado que os nossos alunos deveriam saber, como de como é que eles dão sentido — ou tentam dar sentido — à informação histórica.

Embora o estudo do pensamento dos estudantes sobre o passado não tenha sido um dos principais campos de atuação entre os historiadores, isso não significa que a questão tenha sido completamente ignorada. Há algumas décadas, o ensino de história, tanto nas faculdades como nas escolas, estava a passar por um processo de profissionalização e este processo gerou uma série de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

livros de instruções destinados ao professor, de quem agora se esperava que dedicasse a maior parte do seu esforço. para um assunto: história.

A grande preocupação era avaliar qual a melhor forma de ensinar os alunos sobre o passado para que pudessem tornar-se melhores cidadãos do seu país – objetivo que não mudou muito, pelo menos no que diz respeito ao ensino de história nas escolas. Quando pensamos sobre o papel dos meios digitais no ensino e aprendizagem da História Mundial, é apropriado começar com algum contexto histórico. Os desafios inerentes ao ensino de um curso amplo de levantamento histórico têm sido bem reconhecidos e debatidos há pelo menos mais de um século. A chegada dos meios digitais ao ensino e à aprendizagem da História Mundial não é algo negativo. Pelo contrário, os meios digitais cuidadosamente construídos podem dar aos nossos alunos acesso a experiências multimídia imediatas que o ensino convencional não pode proporcionar, encontros com imagens estáticas e em movimento, música, dados e texto mais ou menos simultaneamente. Os meios de comunicação têm o potencial de mudar tanto o ensino como a aprendizagem de formas substanciais, uma perspectiva que por si só oferece uma possibilidade genuinamente revolucionária para o ensino e a aprendizagem da História Mundial, especialmente se os estudantes puderem realmente prosseguir diferentes linhas de investigação simultânea e interativamente, em um ambiente cada vez mais ligado em rede.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M. I. P. de. **Comunicação educativa no ensino de ciências naturais na Educação Infantil**: Um estudo no curso de formação inicial de professores. 2017. Tese (Doutoramento Em Ciências Da Educação) - Universidade De Trás-Os-Montes E Alto Douro, 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/3c428ec9e633548b2c617d12a09a5b73/1?pqorigsite=gscholar&cbl=2026366&diss-y>. Acesso em: 25 abr. 2023.

ALLMAN, B. *et al.* Trends and Topics in Educational Technology, 2023 Edition. **Tech Trends**, v. 67, n. 3, p. 583-591, 2023. doi: 10.1007/s11528-023-00840-2.

ALMEIDA, Fernando José de; FRANCO, Monica Gardelli. Tecnologias para a educação e políticas curriculares de estado. *In*: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI. BR. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação 2013**. São Paulo: CGI.br, 2014. p. 41-52. Disponível em: <https://cetic.br/media/%20docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2023.

BITTENCOURT, C. F. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 127–149, maio 2018.

CAINELLI, M.; BARCA, I. Aprendizagem da história a partir da construção de narrativas sobre o passado. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e164920, 2018.

CASTELLS, M. **A Galáxia da internet**: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/41717035/A_Galaxia_da_Internet_Manuel_Castells. Acesso em: 8 fev. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

- CHAU, K. Y. *et al.* Impact of self-directed learning and educational technology readiness on synchronous E-learning. **J. Org. End User Comput.** 33, 1–20, 2021. doi: 10.4018/JOEUC.20211101.0a26
- CONTE, E.; MARTINI, R. M. F. As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica?. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 4, p. 1191–1207, out. 2015.
- DIGNATH, C. For unto every one that hath shall be given: teachers' competence profiles regarding the promotion of self-regulated learning moderate the effectiveness of short-term teacher training. **Metacogn. Learn**, v. 16, p. 555–594, 2021. 10.1007/s11409-021-09271-x
- JEFFRIES, P. R. *et al.* The Role of Technology in Health Professions Education During the COVID-19 Pandemic. **Acad Med.**, v. 97, n. 3S, p. S104-S109, 1 mar. 2022. doi: 10.1097/ACM.0000000000004523.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- MAIA, N. M. F. E S. *et al.* Tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03017, 2022.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARTINS, M. L. B. Avaliação democrática das aprendizagens históricas: desafios à didática da história. **Educação em Revista**, v. 36, p. e227098, 2020.
- MONTEIRO, A. M. F. DA C. Aulas de História: questões do/no tempo presente1. **Educar em Revista**, n. 58, p. 165–182, out. 2015.
- OKOYE, K. *et al.* Impact of digital technologies upon teaching and learning in higher education in Latin America: an outlook on the reach, barriers, and bottlenecks. **Educ Inf Technol (Dordr.)**, v. 28, n. 2, p. 2291-2360, 2023. doi: 10.1007/s10639-022-11214-1.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2023.
- REIS, A. S. C. Operações do pensamento histórico de jovens estudantes: um estudo sobre a concepção de evidência. **Revista Brasileira de História**, v. 41, n. 86, p. 67–86, jan. 2021.
- SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES, J. DE P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, n. 3, p. 563–576, jul. 2017.
- SILVA, J. B. D.; BILESSIMO, S. M. S.; MACHADO, L. R.: ALLMAN. Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK. **Educação em Revista**, v. 37, p. e232757, 2021.
- SOARES, F. A. A.; CARDOSO, V. V.; MUELLER, A. A. Cultura virtual e o ensino de história: entre a práxis e as identidades. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 43, e232735, 2022.
- WU, X. The Collection and Utilization of Web Resources for Teaching World History Based on Data Mining Technology. **J Environ Public Health**, 2022. doi: 10.1155/2022/9124952.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

AS TIC COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DA HISTÓRIA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES
Maria Aparecida Almeida da Silva, Alexandre Santos de Oliveira

ZHANG, W. Using classroom assessment to promote self-regulated learning and the factors influencing its (in)effectiveness. **Front. Educ. China**, v. 12, p. 261–295, 2017. 10.1007/s11516-017-0019-0.